

ZOOPREC: GRUPO DE ESTUDOS EM ZOOTECNIA DE PRECISÃO

RAÍNE FONSECA DE MATTOS¹, RENATA ESPÍNDOLA DE MORAES²;
RUTIELE NOLASCO RICKES³, LUCIANA DE PÁS ARAÚJO⁴, LUANA
BOTELHO⁵; CLEDERSON IDENIO SCHMITT⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – rainemattos@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – renatiinha_moraes@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – rutizootecnia2014@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – lu_zootecnia@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – luanabotelho021@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – schmittproducoes@gmail.com*

INTRODUÇÃO

Atualmente está cada vez mais forte a tendência de uma zootecnia de precisão, como explica Pandorfi et al. (2011), o futuro do comércio de proteína animal depende, principalmente, de como a indústria conduzirá os seguintes princípios: honestidade, disponibilidade de informações, rastreabilidade, segurança/qualidade e flexibilidade para mudanças. Indo de encontro a tudo isto, surge um novo conceito na produção de alimentos: “Produção Animal de Precisão” ou “Zootecnia de Precisão”. Já Nääs (2011), o conceito de Zootecnia de Precisão está relacionado à redução otimizada das perdas, bem como ao incremento da aplicação e gestão da qualidade do produto, dentro de todo o processo gerenciado.

Visando o crescimento da zootecnia de precisão, em 2012 foi criado o ZOOPREC, um grupo de estudos da faculdade de zootecnia da universidade federal de Pelotas – RS (UFPel). Tem como propósito de formar profissionais comprometidos com a sustentabilidade, rentabilidade e principalmente com o respeito aos animais de produção.

Neste contexto, é de suma importância a fundamentação teórica sobre assuntos relacionados ao tema, capacitando os colaboradores do grupo na formação acadêmica e atuação na área de zootecnia de precisão. Por isso, no presente trabalho objetivou-se relatar os encontros de ensino do grupo zooprec durante o ano de 2015.

2. METODOLOGIA

O grupo de estudos, ZOOPREC da Universidade Federal de Pelotas, é resultado da união de dois grupos de estudos o Grupo de estudos em comportamento dos animais de produção (GECAP) e o Grupo de estudo em pastagens e plantas forrageiras (GEPAF), sendo unificado em 2012. Ele possui a visão de demonstrar que eficiência e economicidade podem caminhar juntas, para que a lucratividade seja da cadeia produtiva e não concentrada e setorizada.

Conta com a participação de discentes da graduação em zootecnia e da pós-graduação em zootecnia; docentes dos cursos de zootecnia, medicina veterinária e biologia; e ainda conta com colaboradores externos. As reuniões de estudos do grupo ocorriam quinzenalmente durante o semestre, às 13h no departamento de zootecnia da faculdade de agronomia Eliseu Maciel (FAEM) da Universidade Federal de Pelotas, com uma duração média de uma hora.

Em cada encontro eram debatidos assuntos relacionados ao bem-estar animal através de estudos de artigos para poder proporcionar aos participantes uma fundamentação sobre o tema de comportamento e bem-estar animal. Ainda,

tinha-se disponibilidade da participação de projetos de pesquisas de discentes da pós-graduação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os encontros teóricos propiciaram aos acadêmicos uma formação global e o fortalecendo do trabalho em equipe. Os assuntos discutidos envolvem o bem-estar de ovinos, bovinos de leite, bovinos de corte e equinos.

Durante os semestre foram realizados estudos de artigos ou assuntos pertinentes da área do grupo de estudo. Inclui-se a iniciativa de realizar apresentações do tema estudado nas reuniões seguintes, através do uso de slides, tempo cronometrado, ou seja, disponibilidade de recursos audio-visuais.

Com isso, busca-se uma melhorar a capacitação do aluno no desenvolvimento linguístico, intelectual, moral e principalmente perder o medo de falar em público. Pois essa questão de falar em público é considerado um problema comum na população, em uma pesquisa D' El Rey et al. (2005) aponta em sua pesquisa muitas pessoas ficam nervosas e senten-se desconfortável ao falar em público, seja um pequeno ou grande publico.

Ainda observou-se a falta de materiais que abordem a questão de boas práticas agropecuárias na bovinocultura leiteira, ovinocultura, equinos e bovinocultura de corte voltados para a realidade da região sul. Diante disso, foi proposto a elaboração de manuais de boas práticas agropecuárias voltados para a realidade da região sul do estado.

Porque a elaboração desse tipo de material, ajuda em muito os produtores rurais, conforme a FAO (2013), as boas práticas agropecuárias tratam da implementação de procedimentos adequados em todas as etapas da produção, seja do leite, carne ou lã nas propriedades rurais. Essas práticas devem assegurar que o alimento e os seus derivados sejam seguros e adequados para o uso a que se destinam, e também que a empresa rural permanecerá viável sob as perspectivas econômica, social e ambiental.

Também se possibilitou a participação dos acadêmicos em projetos de pesquisa de mestrado, envolvendo a questão da densidade de alojamento de ovinos em currais pré-abate. Com isso, proporcionando um conhecimento de como são os projetos de pesquisas e ao mesmo tempo, o desenvolvimento da extensão. Pois o mesmo foi voltado para a necessidade de um abatedouro da cidade de Pelotas que buscava aumentar o volume de abate de ovinos.

Outro ponto, foi a possibilidade dos discentes em aprender as técnicas para avaliação de composição bromatológica de pastagens, através da realização de análises de amostras de pastagens, de um projeto de doutorado, no laboratório de bromatologia da UFPel. Nesse sentido, Marchesan et al. (2013), frisa a importância de se realizar a análise bromatológica de pastagen, pois através dela sabe-se o valor nutritivo e com isso pode-se planejar todo o manejo com os animais e com a planta.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que este método de reuniões tem acrescentado muito para o grupo, conseguindo mostrar o potencial dos colaboradores, superar o medo de falar em público. Além de servir de fonte de aquisição de novos conhecimentos, aprendizados e discussão sobre o tema de comportamento e bem-estar animal.

Com isso proporcionando uma formação complementar aos discentes focando na sustentabilidade, rentabilidade e principalmente com o respeito aos animais de produção.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

D'EL REY, G.J.F.; PACINI, C.A. Medo de falar em público em uma amostra da população: prevalência, impacto no funcionamento pessoal e tratamento. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 21, n. 2, 2005.

FAO, FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **Guia de boas práticas na pecuária de leite. Produção e Saúde Animal Diretrizes**. Roma, FAO e IDF, 2013.

PANDORFI, H.; ALMEIDA, G.L.P.; GUISELINI, C. Zootecnia de precisão: princípios básicos e atualidades na suinocultura. **Rev. Bras. Saúde Prod. Anim**, v. 13, n. 2, p. 558-568, abr./jun., 2012.

NÄÄS, I.A. Uso de técnicas de precisão na produção animal. **R. Bras. Zootec.**, v. 40, p. 358-364, 2011.